

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA  
REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE  
PED-RMPA**

**INFORME ESPECIAL IDOSOS**

Esta publicação tem por objetivo trazer informações relativas ao segmento idoso no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre, em alusão ao Dia Nacional do Idoso, comemorado em 1º de outubro, segundo a Lei nº 11.433/2006.

Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), o envelhecimento da população brasileira observado nas últimas décadas trouxe uma nova conformação à pirâmide etária da Região Metropolitana de Porto Alegre, revelando um expressivo aumento dos segmentos mais maduros, em especial daqueles com 60 anos e mais, enquanto o número de indivíduos com menos de 10 anos apresentou redução.

Essa redistribuição da pirâmide etária, por sua vez, impactou na composição etária da População Economicamente Ativa (PEA). Os dados da Pesquisa mostram que a PEA idosa, entre 1993 e 2007, apresentou um crescimento relativo muito superior ao observado para o conjunto da PEA regional – enquanto os jovens com idade entre 10 e 17 anos reduziram sua proporção na força de trabalho.

A população idosa, como força de trabalho, encontra maior dificuldade em ser absorvida na atividade produtiva. A sua (re)inserção no mercado de trabalho geralmente se dá em condições mais desfavoráveis – menores possibilidades de emprego, vínculos empregatícios mais frágeis, postos de trabalho menos qualificados e, não raro, principalmente para as mulheres, remunerações inferiores. Assim, o processo de envelhecimento da população impõe novos desafios à sociedade no sentido de proporcionar condições dignas de vida a esse segmento populacional.

## **Evolução demográfica e reflexos no mercado de trabalho**

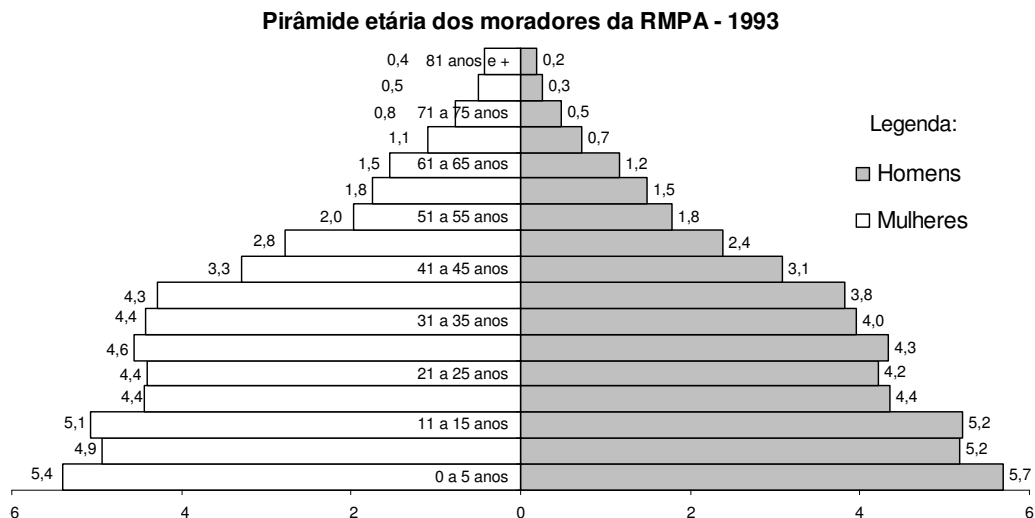
**1** - O processo de envelhecimento da população brasileira vem ocorrendo intensamente, nos últimos anos, em consequência das mudanças no comportamento das variáveis demográficas – redução dos níveis de fecundidade associada à queda da mortalidade –, determinando importantes transformações na estrutura da pirâmide etária da população (Gráficos 1 e 2). Essa nova conformação da pirâmide etária observada na Região Metropolitana de Porto Alegre através dos dados da PED, entre 1993 e 2007, revela um expressivo aumento dos segmentos mais maduros, com idade entre 40 e 59 anos (67,4%) e, em especial, daqueles com 60 anos e mais (93,4%), enquanto o número de indivíduos com menos de 10 anos apresentou redução de 11,8%.

**2** - No ano de 1993, as pessoas com 60 anos e mais correspondiam a 7,9% (244 mil pessoas) da população total e a 9,7% da População em Idade Ativa (PIA) – população com 10 anos e mais de idade. Com um incremento de 228 mil idosos entre 1993 e 2007, houve um crescimento de 93,4% nesse contingente, bastante significativo, quando comparado com o crescimento da população total, que foi de 24,6% no mesmo período, na Região. Assim, elevou-se a proporção de idosos, em 2007, para 12,2% (472 mil pessoas)<sup>1</sup> da população total da Região e para 14,2% da PIA. As pessoas do sexo feminino dessa faixa etária representavam, no mesmo ano, 14,0% da população total feminina, enquanto os homens, com uma participação menor, representavam 10,3%. As mulheres, então, constituíam a maioria desse segmento, isto é, 60,2% do total de idosos, tendo em vista a longevidade diferenciada que elas apresentam com relação aos homens.

---

<sup>1</sup> Essa estimativa quase se equipara à da população menor de 10 anos, que, em 2007, era de 522 mil pessoas na Região Metropolitana de Porto Alegre.

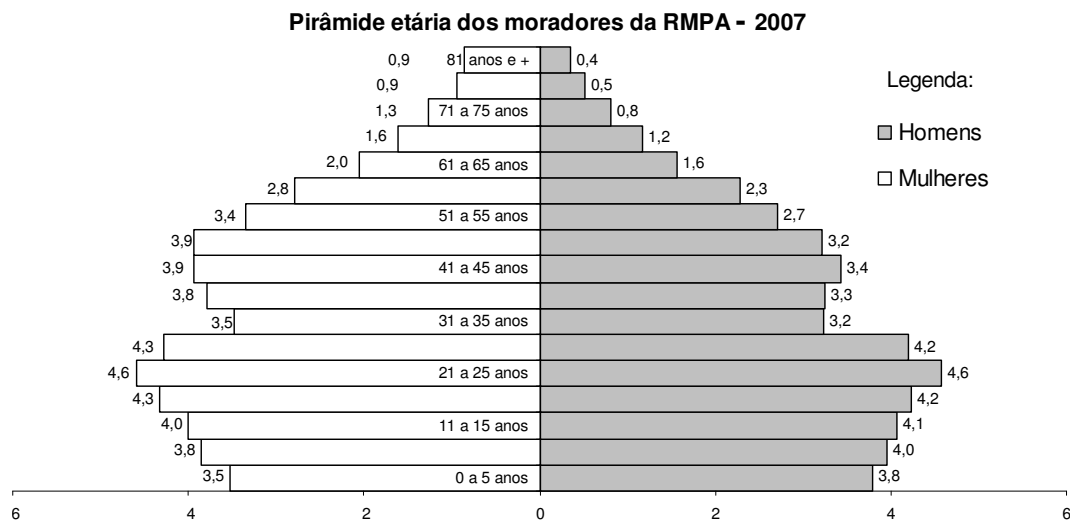
**Gráfico 1**



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Os dados têm como base o total de moradores.

**Gráfico 2**



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

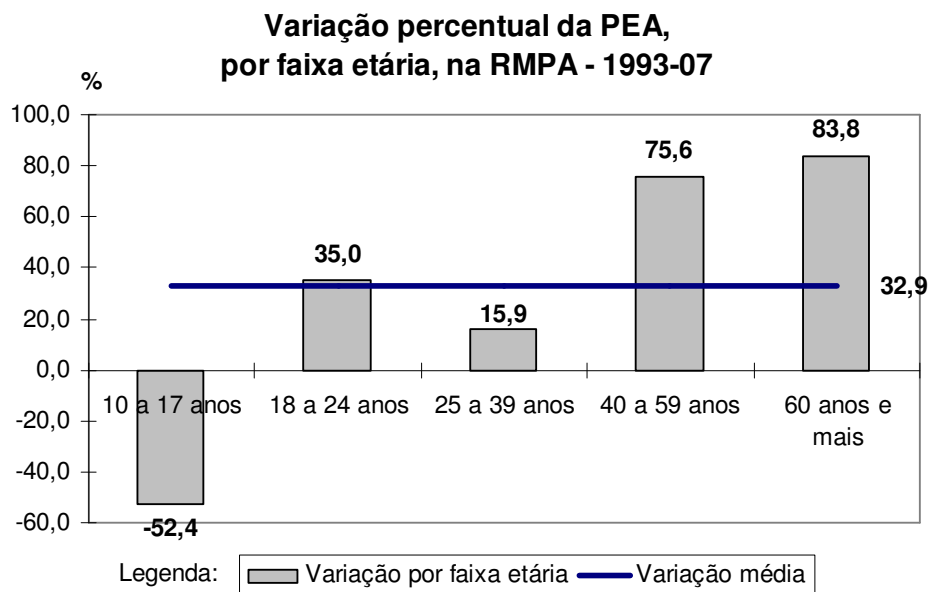
NOTA: Os dados têm como base o total de moradores.

**3** - Considerando-se apenas as pessoas com idade de 80 anos e mais, observa-se que a proporção desse segmento também está aumentando, trazendo alterações na composição etária dentro do próprio grupo de idosos, ou seja, a população considerada idosa está envelhecendo. De fato, na Região, esse segmento, que, em 1993, representava 9,8% do

total da população idosa, passou, em 2007, a representar 12,3%. Outro dado importante observado é que, quanto mais longeva é a população idosa, maior é a proporção de mulheres. Na Região, em 2007, do total da população com 80 anos e mais, 70,7% eram mulheres, ou seja, a população feminina, nessa faixa etária, alcançava mais que o dobro da masculina, caracterizando-se, assim, uma feminização da velhice.

4 - A redistribuição da pirâmide etária evidenciada pelo envelhecimento da população metropolitana, por sua vez, afeta profundamente a composição etária da População Economicamente Ativa. Desse modo, os dados da Pesquisa mostram que a PEA na RMPA, entre 1993 e 2007, apresentou uma significativa expansão dos segmentos mais maduros, com idade entre 40 e 59 anos (75,6%) e, sobretudo, com 60 anos e mais (83,8%), enquanto os indivíduos entre 10 e 17 anos tiveram redução de 52,4% (Gráfico 3). Na comparação com a PEA total, cujo incremento foi de 32,9% no mesmo período, é significativo o crescimento desses segmentos acima de 40 anos. Dessa forma, a proporção dos idosos no total da PEA, que era de 2,6% em 1993, passou a 3,6% em 2007.

**Gráfico 3**



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

**5** - Outro indicador relevante para demonstrar o envelhecimento da PEA metropolitana é a idade média dessa população, que passou de 33,5 anos em 1993 para 36,1 anos em 2007, na RMPA.

**6** - A taxa de participação desse segmento etário no mercado de trabalho – indicador que expressa a proporção da População em Idade Ativa que se encontra na condição de ocupada ou desempregada – era de 15,0% em 1993, atingindo 14,5% no último ano analisado.

**7** - Observando-se a população idosa por sexo e segundo a condição de atividade, constata-se uma taxa de participação mais elevada entre os homens. De 1993 a 2007, a taxa de participação cresceu para as mulheres e diminuiu para os homens: entre as mulheres, a taxa, que era de 7,7% no período inicial, passou para 8,4% em 2007; para os homens, passou de 26,0% para 23,7%.

## A inserção do idoso no mercado de trabalho

Tendo em vista a necessidade de desagregação dos dados amostrais da PED-RMPA para o contingente de idosos no intuito de caracterizar a inserção dessa população no mercado de trabalho, esta seção trabalha com informações quadrianuais – ou seja, reúne a amostra de quatro anos de pesquisa, para constituir os principais indicadores desta análise. Nesse sentido, o primeiro período considerado é 1993-96 – pelo fato de ser o primeiro quadriênio com dados disponíveis, uma vez que a Pesquisa teve início em 1992 – e o último é 2004-07 – último período com dados anuais já totalizados.

Com relação à remuneração recebida pela população idosa, esta foi examinada através de três recortes: o rendimento real médio dos ocupados no trabalho<sup>2</sup>, o rendimento real médio dos ocupados no trabalho mais o benefício recebido pela aposentadoria e/ou pensão e, por último, o benefício recebido pela aposentadoria e/ou pensão por parte dos idosos inativos. Todas as informações estão em valores reais, a preços de janeiro de 2008.

**8** - Em 1993-96, a maior parte da população idosa encontrava-se na condição de inatividade (85,7% da PIA) – percentual que permaneceu praticamente estável em 2004-07 (85,4%). Dentre aqueles que estavam inseridos no mercado de trabalho em 2004-07, constituindo, portanto, a PEA idosa (14,6% da PIA), praticamente a totalidade estava engajada na condição de ocupada (96,8% da PEA) – sendo a condição de desemprego residual para essa população. Essas proporções também permaneceram relativamente estáveis ao longo dos períodos analisados.

**9** - Dentre os idosos que participavam da PEA na condição de ocupados, 42,9% já eram aposentados e/ou pensionistas<sup>3</sup> no período 2004-07. Segundo o recorte de gênero, verificou-se que 46,3% das mulheres idosas que estavam ocupadas eram aposentadas e/ou pensionistas, enquanto 40,8% dos homens se encontravam nessa condição. O maior percentual da força de trabalho feminina idosa aposentada e/ou pensionista deve-se ao

<sup>2</sup> Foi considerado o rendimento real médio do total dos trabalhos – principal e complementares.

<sup>3</sup> A PED-RMPA não capta a informação dos benefícios aposentadoria e pensão separadamente. Daí a necessidade de analisá-los conjuntamente.

fato de que, entre elas, é mais freqüente o recebimento do benefício da pensão, já que há um maior número de viúvas, dada a sua maior longevidade.

**10** - Na análise das diferentes formas de inserção da população idosa na ocupação, chama atenção a baixa concentração de indivíduos em ocupações com vínculos mais estáveis e de melhor qualidade – emprego assalariado no setor público e no setor privado com carteira assinada. Considerando-se o período 1993-96, constata-se que apenas 32,3% do total de idosos ocupados estavam inseridos sob esses vínculos. Já no período 2004-07, esse percentual reduziu-se para 28,2%, deixando o contingente de empregados assalariados regulamentados ainda menos expressivo entre os idosos. Cabe mencionar que, entre a população total ocupada, os assalariados formalizados representavam 57,8% no mesmo período. Esse desempenho negativo resultou de movimentos opostos na população idosa segundo o sexo: entre as mulheres idosas ocupadas, a parcela assalariada formalizada ampliou-se em 2,3 pontos percentuais (de 24,7% para 27,0%), enquanto, entre os homens idosos, essa parcela diminuiu 6,9 pontos percentuais (de 35,8% para 28,9%) – Tabela 1.

**Tabela 1**

Distribuição da população ocupada idosa e da população ocupada total por gênero e segundo a posição na ocupação, na RMPA - 1993-96 e 2004-07

SETOR DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO IDOSA 1993-96			POPULAÇÃO IDOSA 2004-07			POPULAÇÃO TOTAL 2004-07		
	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total
<b>Assalariados</b>	29,6	45,9	40,7	32,3	37,6	35,7	64,2	69,6	67,2
Setor privado	20,1	36,4	31,1	18,0	28,5	24,8	49,0	59,6	54,9
Com carteira	15,2	26,3	22,7	12,7	19,8	17,3	40,5	49,5	45,5
Sem carteira	(1)	10,1	8,4	5,3	8,7	7,5	8,5	10,1	9,4
Setor público	9,5	9,5	9,6	14,3	9,1	10,9	15,2	10,0	12,3
<b>Autônomos</b>	32,4	33,8	33,4	29,8	37,5	34,9	13,1	20,2	17,1
<b>Empregado doméstico</b>	27,6	(1)	10,0	25,1	(1)	9,6	14,7	0,4	6,7
Empregador	(1)	8,6	7,0	(1)	10,5	8,2	2,9	5,1	4,1
<b>Trabalhadores familiares sem remuneração</b>	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	1,1	0,4	0,7
Outros	(1)	9,8	8,2	7,2	12,6	10,6	4,0	4,3	4,2
<b>TOTAL</b>	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

**11** - De forma inversa, agrupando-se as categorias associadas à precarização do trabalho – assalariados sem contrato registrado em carteira do trabalho, autônomos, empregados domésticos e trabalhadores familiares sem remuneração –, chegou-se a percentuais mais elevados: em 1993-96, a parcela de idosos ocupada nessas modalidades de inserção

representava 51,8% dos idosos que trabalhavam, mantendo-se praticamente estabilizada em 2004-07 (52,0%), patamares muito superiores ao observado no contingente total de ocupados (33,9% no último período). Esse perfil difere, quando observado sob a ótica de gênero: entre as mulheres ocupadas, quase dois terços (61,8%) encontravam-se em atividades com essas características – dado o peso do emprego doméstico também para a faixa etária em questão – no período 2004-07, frente a 48,0% da mão-de-obra masculina idosa (Tabela 1). Dessa forma, conclui-se que as inserções menos formalizadas e/ou mais vulneráveis constituem, para os idosos e especialmente para as mulheres, uma das poucas alternativas de participação no mercado de trabalho.

**12** - Quanto ao setor de atividade econômica em que se ocupava a população idosa, verificou-se, no período 2004-07, que a mulher trabalhava predominantemente no setor serviços (53,1%), vindo, em seguida, os serviços domésticos (25,1%), o comércio (15,7%) e, por último, a indústria (5,6%). Comparativamente ao período 1993-96, observa-se crescimento na ocupação das mulheres nos serviços e no comércio que equivalem a 3,5 e a 3,7 pontos percentuais respectivamente, enquanto, nos serviços domésticos e na indústria, houve diminuição de 2,5 e 4,7 pontos percentuais. Assim como as mulheres, no período 2004-07 os homens apresentavam predominância no setor serviços (60,7%), porém vindo em seguida o comércio (15,6%), a indústria (11,5%) e, por último, a construção civil (9,6%). Na comparação com o período anterior, destacam-se o acréscimo de 7,5 pontos percentuais nos serviços e a redução de 2,7 pontos percentuais na indústria (Tabela 2).

**Tabela 2**

Distribuição da população ocupada idosa e da população ocupada total, por gênero e segundo o setor de atividade, na RMPA - 1993-96 e 2004-07

SETOR DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO IDOSA			POPULAÇÃO IDOSA			POPULAÇÃO TOTAL		
	1993-96			2004-07			2004-07		
	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total
Indústria de transformação	10,3	14,2	12,9	5,6	11,5	9,4	14	22,8	18,9
Construção civil	(1)	11,4	7,8	(1)	9,6	6,3	0,4	9	5,2
Comércio	12,0	16,9	15,4	15,7	15,6	15,6	17,2	17,1	17,1
Serviços	49,6	53,2	52,1	53,1	60,7	58	53,6	50,2	51,7
Serviços domésticos	27,6	(1)	10,0	25,1	(1)	9,6	14,7	0,4	6,7
Outros	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	0,5	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,1</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

**13** - Quanto a rendimentos, considerando-se o total de idosos, percebe-se que o rendimento médio desse contingente era de R\$ 816 no período 1993-1996, um valor 27,1% menor do que o auferido pelo total de ocupados (R\$ 1.119). Entre 1993-1996 e 2004-2007, o rendimento médio dos idosos mostrou uma elevação superior ao rendimento médio do total de ocupados, o que diminuiu sensivelmente a diferença entre ambos. Assim, nesse último período o rendimento médio dos idosos aumentou para R\$ 955, apenas 8,2% menor que o do total de ocupados (R\$ 1.040) - Tabela 3.

**Tabela 3**

Rendimento médio da população idosa e do total dos ocupados por gênero e segundo categorias selecionadas, na RMPA - 1993-96 e 2004-07

DISCRIMINAÇÃO	(R\$)					
	1993-96			2004-07		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Ocupados com aposentadoria e/ou pensão	2308	1094	1828	2696	1516	2223
Ocupados sem aposentadoria e/ou pensão	1145	699	1015	1356	809	1168
Inativos com aposentadoria e/ou pensão	1003	581	757	1051	744	873
<b>TOTAL</b>	<b>1092</b>	<b>599</b>	<b>816</b>	<b>1185</b>	<b>773</b>	<b>955</b>
<b>TOTAL DOS OCUPADOS</b>	<b>1292</b>	<b>874</b>	<b>1119</b>	<b>1172</b>	<b>874</b>	<b>1040</b>

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jan./08.

**14** - Considerando os diferenciais de rendimentos por sexo nota-se que eles são muito mais intensos que os observados para a população total. O rendimento real médio percebido pelas trabalhadoras idosas correspondia, no período 2004-07, a 65,2% (R\$ 773) do obtido pelos homens (R\$ 1.185). No total da população ocupada, no mesmo período, a remuneração média da força de trabalho feminina (R\$ 874) equivalia a 74,6% da obtida pela masculina (R\$1.172).

**15** - A maior remuneração entre os idosos corresponde aos trabalhadores que recebem rendimento real médio proveniente do trabalho acrescido de aposentadoria e/ou pensão, que auferem rendimentos médios maiores do que o rendimento médio do total de ocupados da região. No quadriênio 1993-96 os idosos ocupados com aposentadoria e/ou pensão tinham rendimento médio 63,3% maior do que o rendimento médio do total de ocupados. Já em 2003-07 essa diferença se acentuou, alcançando 113,8%.

**16** - Tomando-se apenas o benefício recebido através da aposentadoria e/ou pensão pelos idosos inativos, percebe-se que esse grupo tem rendimento médio inferior à média do total de ocupados. Assim, em 1993-06 os inativos tinham rendimento 32,4% menor que do total de ocupados, diferencial que diminuiu para 16,1% no período 2003-07.

---

### Convênio Regional

Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul  
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE

Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul  
Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT